



5/5/2022

O Governo do Distrito Federal (GDF), por meio da Secretaria de Economia, publicou ontem

(4/5), no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o Termo de Anulação do contrato de Parceria Público-Privada (PPP) para construção, operação e manutenção do Centro Administrativo do Distrito Federal (Centrad). A publicação também faz valer a perda de efeito da concorrência, criada em 2008, que escolheu as empresas que participaram da execução das obras do complexo. Além disso, o documento também pede que sejam apurados “eventuais valores a serem ressarcidos à Centrad, a título de indenização”. O termo atende um despacho do governador do DF, Ibaneis Rocha, que, em 13 de abril, determinou à Secretaria de Estado de Economia que adotasse todas as providências necessárias para a anulação da concorrência e do contrato. Além disso, Ibaneis solicitou que “caso haja prejuízo a ser ressarcido, fixar, desde logo, os valores a serem eventualmente pagos”. O Centrad, que tem área de 182 mil m², foi construído por um consórcio entre as empreiteiras Via Engenharia e Odebrecht, em Taguatinga. Inicialmente, o complexo era projetado para ser a nova sede do GDF. Ibaneis já sinalizou que pretende assumir a gestão do Centrad. “Concluimos essa fase do encerramento do contrato, fiz um despacho encaminhando para a Secretaria de Economia para que a gente possa fazer uma proposta de compra do edifício”, detalhou Ibaneis. Além disso, o chefe do Executivo local garantiu que o GDF tem condições de adquirir o imóvel, por meio de um financiamento, e revelou quais são os planos, caso a compra se concretize. “Vamos fazer um plano de ocupação, comprar os móveis e fazer as obras viárias ao redor. Queremos sanar todos os problemas e entregar à comunidade, aquele prédio é muito importante”, frisou. “Se fosse para dar um palpite, diria que o valor é de R\$ 600 milhões. A ideia é pedir um financiamento com carência de cinco anos, com outros 30 anos para pagar”, enumerou. Orçada em R\$ 660 milhões, a obra executada pelo consórcio formado por Via Engenharia e Odebrecht custou cerca de R\$ 1 bilhão e acabou inaugurada repentinamente no governo Agnelo Queiroz. Porém, jamais chegou a funcionar por apresentar uma série de irregularidades apontadas pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas locais. O Buritinga, como o povo apelidou o Centro Administrativo, foi idealizado pelo advogado e jornalista Wílon Wander Lopes, em editorial publicado no JORNAL SATÉLITE. Em 2014, a sugestão da mudança do GDF para Taguatinga foi destacada pelo ex-governador José Roberto Arruda, durante reunião com líderes comunitários e outras lideranças. Veja o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=mLQGayxB7wc>

Texto: Francisco Welson Xlmenes

Foto: Agência Brasília